

Arte, patrimônio e memória: leituras consolidadas e novas abordagens

Roberto Heiden (PPGMP-UFPeI)¹
Andrea Lacerda Bachettini (PPGARTES-UFPeI)²
Lauer Alves Nunes dos Santos (PPGARTES-UFPeI)³

O Dossiê Temático "Arte, Patrimônio e Memória" buscou reunir estudos que problematizam as relações entre a arte, os processos de patrimonialização e a construção da memória a partir de referenciais artísticos, considerando suas múltiplas temporalidades e suportes.

A arte pode ser reconhecida a partir de uma ampla diversidade de técnicas, linguagens, materialidades e temas. As expressões artísticas podem lidar com os limites da representação e da representatividade, da presença e da ausência, mobilizando disputas em torno de seus modos de interpretação, valorização, memorialização e patrimonialização em suas vertentes figurativas, abstratas, conceituais, efêmeras, monumentais, processuais, digitais, performáticas, entre outras possibilidades.

O campo do patrimônio, tal como o compreendemos no presente, tem suas origens vinculadas à arte e à história. Ainda que na atualidade o patrimônio seja prioritariamente associado à dimensão cultural de seus bens, em um contexto marcado pela ampliação do próprio conceito de cultura, a história e a arte constituíram-se como alguns dos primeiros referenciais de atribuição de valor patrimonial (CHOAY, 2006; FONSECA, 2009).

A relevância dessa relação permanece evidente, por exemplo, na denominação do principal órgão brasileiro de preservação patrimonial, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Dessa forma, devemos relembrar que a arte ocupou posição central na consolidação das políticas patrimoniais brasileiras, que reconheceram no valor artístico um de seus

¹ Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPeI, 2017). Professor do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPeI no Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais e Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPeI.

² Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPeI, 2017). Professora do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPeI no Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPeI.

³ Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP, 2003). Professor do Centro de Artes (CA) da UFPeI nos cursos de Artes Visuais, Design Gráfico e Design Digital, e do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPeI.

principais critérios de preservação. Em seus primeiros anos de atuação, o órgão concentrou seus esforços na identificação e proteção de bens vinculados à arquitetura colonial, à arte sacra e a outras manifestações consideradas representativas da história nacional. Nesse contexto, a produção artística foi frequentemente concebida como um elemento que integrou, por exemplo, processos de construção da identidade brasileira, dos quais artistas modernistas também desempenharam papel decisivo (FONSECA, 2009).

No entanto, o desenvolvimento dos estudos sobre patrimônio evidenciou que os processos de seleção e legitimação dessas manifestações estiveram historicamente condicionados por critérios institucionais, muitas vezes seletivos e excludentes. A análise crítica desses pressupostos, ocorrida nas últimas décadas não apenas ampliou a compreensão do que se reconhece como arte, mas também o entendimento das múltiplas relações que diferentes práticas e expressões artísticas estabelecem com a memória e o patrimônio cultural (CASTRIOTA, 2009; FONSECA, 2009).

Além disso, sob a perspectiva teórica da memória social, compreende-se que os processos de produção e transmissão da memória, frequentemente associados à patrimonialização, podem encontrar nas obras de arte importantes suportes para sua constante atualização no presente. Mesmo quando não institucionalmente patrimonializadas, as obras de arte podem desempenhar papel central nesses processos, seja na produção e transmissão de memórias de caráter mais oficial, seja daquelas constituídas de forma mais espontânea. (CANDAU, 2011; FENTRESS & WICKHAM, 1992).

Dessa forma, a preservação de uma obra de arte constitui um meio de valorização da memória, assim como a restauração de uma peça decorativa pode evidenciar um saber-fazer. Do mesmo modo, preservar os conhecimentos que dão origem a determinada forma de arte contribui para a valorização de aspectos identitários de um grupo. Por sua vez, a conservação de um monumento pode evidenciar a memória coletiva a ele associado e favorecer a compreensão dos contextos históricos que marcaram sua origem.

É sob perspectivas como essas que o presente dossiê reúne uma série de textos que atenderam a este chamado. Esse conjunto de trabalhos contempla desde reflexões sobre a arte enquanto produtora e transmissora de memórias

até discussões acerca da obra de arte no contexto de disputas de memória e como objeto de políticas de preservação.

O conjunto de artigos que compõe este dossiê dialoga com um amplo universo de temas e possibilidades. Entre eles, destacam-se as relações entre arte urbana e memória, abrangendo tanto expressões artísticas de caráter menos perene, como o grafite, quanto trabalhos que se configuram como obras monumentais ou monumentos propriamente ditos e processos de educação patrimonial. Nesse conjunto de trabalhos encontra-se o texto “A importância do grafite na preservação da memória coletiva em museus de território” de Adelita Puchalski da Silva e André Fabrício Silva; o artigo “A patrimonialização dos murais de Poty Lazzarotto no Paraná: entre a arte e a educação inclusiva e patrimonial” de Sandra C. A. Pelegrini, Ana Cristina Mandarin, Cássia Maria Popolin e Estélio Gomberg; e o texto “Olhando o Desbravador/Peladão: planejando ações de mediação cultural em espaço público” de Vinícius Stein.

Outra vertente explorada é a relação da arte com a memória, seja ela dolorosa e traumática. Essa abrangência temática está exemplificada pelo texto “Arte como testemunho: memórias difíceis e imaginação política no Museu do Trabalho e dos Direitos Humanos (Barra Mansa, RJ)” de Brenda Coelho Fonseca, Gabriel da Silva Vidal Cid e Rafael Branco Cruz.

As relações entre memória e arte contemporânea, bem como reflexões sobre a arte oriunda de meios não oficiais, não ocidentais e não hegemônicos, constitui outro viés contemplado pelos trabalhos selecionados. Nessa vertente são apresentados o artigo “Colecionar e Exibir: a constituição da Coleção BEI e as narrativas associadas aos bancos indígenas brasileiros” de Thabata Janine Buse Pinheiro e Yasmin Fabris; o texto “Penca de balangandãs: da representação do exótico à patrimônio musealizado” de Sura Souza Carmo e Paula Andrade Coutinho e o artigo “Entre marca e fabulação: arte, memória e disputa dos regimes de patrimonialização nas práticas de Rosana Paulino e Denílson Baniwa” de Flávio Renato Morgado Ferreira da Silva.

Também são tematizadas as memórias oficiais, vinculadas a expressões artísticas que ocupam praças e espaços museológicos consagrados, tanto na perspectiva de sua problematização quanto dos desafios que trazem para a gestão do patrimônio a elas associado. Nesse conjunto temático, enquadra-se o

texto “Um palácio para a Independência: materialidade, memória e curadoria crítica no Museu do Ipiranga” de Julio Talhari; o artigo “Praça Coronel Pedro Osório: o patrimônio que não está lá, memória urbana e reconfiguração simbólica” de Hugo Luiz Barreto da Silva e Sidney Gonçalves Vieira e o texto “Dissidências esculpidas no mármore: efeitos contemporâneos da supressão e impressão da memória na arte monumental” de Eduardo da Silva Rocha.

Por fim, são exploradas relações entre expressões situadas na interface entre arte, indústria e oralidade no artigo “Zequinha, disputas da propriedade intelectual ao patrimônio cultural imaterial” de Camila Jansen de Mello de Santana e Maria Helena Japiassu Marinho de Macedo.

Esperamos que o conjunto dos trabalhos reunidos no presente dossiê inspirem novas reflexões, promovam o aprofundamento dos debates e contribuam para produção de conhecimento sobre a arte e as diversas áreas dedicadas à preservação, à interpretação e à valorização da memória e do patrimônio cultural artísticos.

Referências

CANDAU, Joël. Memória e Identidade. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. Memória Social. Lisboa: Editorial Teorema, LDA, 1992.